



A Dança como Recurso Didático Psicomotor para o Desenvolvimento da Expressão Criativa e da Descoberta do Corpo no Espaço da Educação Infantil ¹

Carlos Alexandre Borges de LIMA²
Marcio de Jesus Lima do NASCIMENTO³

RESUMO

Este artigo tem objetivo principal discutir sobre as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para o ensino da dança como uma proposta psicomotora de aprendizagem na educação infantil. O interesse por este estudo se deu em razão da necessidade sentida em aprofundar conhecimentos a respeito de como a dança poderá vir a contribuir enquanto recurso didático psicomotor, visando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo. Com isso, surgiram as seguintes questões da pesquisa: Quais fatores intrínsecos e extrínsecos de se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil como recurso de aprendizagem e proposta psicomotora? Que subsídios teóricos e epistemológicos explicam a importância da dança como recurso didático psicomotor? A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de produzirmos conhecimentos para dentro de uma área que tem conhecimento frágil. No entanto, tem sido utilizada sem aprofundamento teórico e sem um procedimento didático adequado. No desenvolvimento do trabalho, fez-se um estudo bibliográfico sobre o tema, analisando as dificuldades didáticas enfrentadas pelos docentes para se trabalhar com a dança como proposta psicomotora. Por fim, concluiu-se que a dança pode ser utilizada como recurso didático psicomotor. E, pressupõe-se que devido aos métodos e processos livres utilizados na dança, as crianças têm a possibilidade de aprender pelas experiências do próprio corpo, e agirem livremente no espaço em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Didático; Psicomotora; Educação; Infantil.

¹ Trabalho apresentado no GT 5 (Corporeidade e Práticas Corporais dos Povos Tradicionais) do III Siscultura.

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte – Uninorte Laureate University. E-mail: psicomotricista@bol.com.br

³ Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará -UFPA. E-mail: marciosavatage@gmail.com



CONHECENDO O CONCEITO DE DANÇA

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, como arte, a dança se expressa através dos signos de movimentos, com ou sem ligação musical, sua verdadeira essência musical vem da alma de quem a transmite. Para Nanni (2008, p. 01), “A Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...”. A linguagem corporal tem um valor representativo até o tempo de hoje, seu cunho de representação desde sua origem era de manifestação primitiva, transmitida por meio do seu corpo seus sentimentos, pensamentos e desejos.

A expressividade dos movimentos espontâneos é realizada pelo fascinante instrumento utilizado que é o corpo, os órgãos e membros se integram com a excitabilidade e percepção para dar base a delicados movimentos e passos. Em concordância Laban (1990, p. 45) elucida que, “os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres”.

Com base nessas reflexões, tais movimentos ao serem incorporados na dança dão sustentáculo e base para a criação e amplitude, das diversas possibilidades de movimentos e expressões corporais. Sem movimento corporal não há dança, pois os movimentos são as estruturas principais para a caracterização da dança como arte, desse modo, a dança enquanto uma proposta educacional de ensino e aprendizagem, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, contudo, contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais dos movimentos, no desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo.

A dança sofreu diversas influências e transformações com o passar do tempo, ganhando cada vez mais espaço na área educacional. Segundo Ossoona (1988, p. 42), “nas antigas culturais a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na idade média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do



povo”. Desse modo, podemos perceber que a dança percorreu um longo caminho até obter esse espaço essa visão de dança como recurso para a prática pedagógica.

Assim, a dança então foi à primeira manifestação de comunicação do homem, estando presente em todo processo de civilização e acompanha a evolução social. Sendo a arte mais completa e antiga do mundo. Por fim, a dança é preponderante no resgate de vínculos perdidos com nossa própria essência. Sendo manifestada a partir do momento que nos entregamos à expressão corporal, como uma onda que brota espontaneamente, sendo conduzida pelas emoções de quem a executa, deixando que o movimento expresse livremente.

Nessa perspectiva, a linguagem corporal é rica em significados, abrindo caminho para o autoconhecimento, possibilitando o desenvolvimento das inteligências múltiplas e das potencialidades humanas. A partir do olhar sobre a relação entre a dança e procedimento didático psicomotor, procura-se, no item abaixo, abordar a possibilidade dessa articulação na sala de aula da educação infantil.

DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR

Quando se pensa em dança como proposta psicomotora na educação infantil, indaga-se: “Para que quero formar este ser?”, refletindo sobre a mesma como parte do conhecimento humano, afetivo, cognitivo ou social, salienta-se a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento em consonância com os demais campos do saber. Assim, a dimensão epistemológica, que orienta para o campo dos saberes, revela a falta de sentido da prática docente na utilização da dança no contexto da educação.

Com isso, a partir do conhecimento psicomotor, compreendido como uma categoria de ações, devido ao trabalho desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), fundada em 1980, questiona-se sobre o sentido do que se ensina ou se aprende, já que aspira uma compreensão total do conhecimento psicomotor, que possibilite superar a visão fragmentada da utilização da dança no ambiente escolar.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Identificar como se compreende o ensino da dança impulsiona a refletir sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos de se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil como ferramenta de aprendizagem e proposta psicomotora. A sua universalidade e a própria concepção acerca da finalidade do seu estudo faz com que o aluno sinta a necessidade de externarem seus sentimentos e emoções de forma prazerosa e lúdica, na socialização com o meio no qual ele está inserido. Para tal ação é necessário um procedimento didático para exercitar a expressão criativa e promover a descoberta do corpo por intermédio do professor.

A utilização da dança no contexto escolar tem sido um grande desafio para os professores que não possuem formação na área. Desta forma podemos dizer segundo Berge (1988, p. 29) que a dança no contexto escolar tem sido “uma verdadeira reviravolta pedagógica”. Desse modo, a falta de aprofundamento teórico sobre a dança influencia no procedimento didático do ensino da dança, pois sem conhecimento teórico a prática acaba sendo reproduzida apenas por reproduzir, sem fundamentação teórica e sem objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

A dança possibilita a modificação de todos os aspectos da formação do ser humano como um ser cultural e social. Em concordância, Nanni (2008, p. 08) afirma que para construir novas formas de movimentações mais complexa é necessário que “a dança proporcione situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente afetivo da harmonia entre a razão e o coração”. Pode-se perceber que a dança é a mais perfeita forma de harmonia entre o coração e a razão, pois seus resultados são tantos intrínsecos, quanto extrínsecos.

Nessa perspectiva, o sentido do olhar sobre a dança como recurso didático psicomotor vai além do ato de pensar, ou seja, a dança no espaço escolar não se resume ao ensino de dança ou técnicas de movimentos, mas auxiliar na formação do indivíduo contribuindo com sua construção de conhecimento. Com base nos elementos da psicomotricidade no processo de desenvolvimento humano, procura-se, no item abaixo, elucidar os conjuntos de fatores da psicomotricidade que possibilitam tais desenvolvimentos.



PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cristalizado a luz da ideia de Le Boulch (1982), pode se afirmar que o ser humano é um conjunto de sentimentos e atitudes motivados por meio da expressão corporal, nos exercícios psicomotores que possibilitam o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos, o contato físico, os sentimentos e as atitudes. A psicomotricidade por finalidade o desenvolvimento das possibilidades motoras e criatividade do ser humano em sua totalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar seus exercícios e a busca pelo movimento e da prática.

Em uma visão de ciência e técnica, a psicomotricidade age de forma atuante, tendo como enfoque a educação física e a dança, com base em um olhar mais amplo em que o ser humano deixe de ser visto apenas como um ser biológico, e comece a ser concebido por um olhar panorama, no qual possa ser considerado os fatores sociais históricos e culturais.

Com a educação psicomotora a dança passa a ter como finalidade primordial o incentivo pela prática do movimento em todas as fases da vida de uma criança. A psicomotricidade como toda ciência tem um objetivo de estudo próprio e assim retira sua unidade e especificação, isso quer dizer que o corpo e a sua expressão dinâmica são fundamentadas, de acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p. 167), em três conhecimentos básicos:

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamento diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligências do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo.

Pode-se refletir que a aprendizagem da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor. Tal fator é preponderante para a união da psicomotricidade com a dança, favorecendo o desenvolvimento global da criança.



Sendo a educação psicomotora baseada em um conjunto de ações educativas fundamentadas no movimento natural consciente e espontâneo com o objetivo de normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta total da criança.

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem, promover a dança em sala de aula é fornecer aos alunos uma possibilidade de criar um espaço para o corpo: os movimentos, o dinamismo e a liberdade são vividos pelas crianças. A compreensão poderá ser acentuada pelo desenvolvimento de procedimentos didáticos adequados para o ensino da dança na educação infantil.

Ao avançar na investigação de conceitos, tem-se a possibilidade de ampliar a compreensão da dança por meio de elementos da psicomotricidade que aponta a presença de uma perfeita relação entre elas. Este será o propósito do próximo tópico de estudo: possibilitar o desenvolvimento de um cenário de representações para que a expressão criativa e a descoberta do corpo possam acontecer nas aulas de dança no espaço da educação infantil.

A EXPRESSÃO CRIATIVA E A DESCOBERTA DO CORPO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Inicialmente, antes da articulação dos conceitos de expressão criativa e da descoberta do corpo, faz-se necessário uma reflexão sobre desenvolvimento humano. Para nortear tal estudo, serão utilizados os conceitos pesquisados por Wallon (2008), Galvão (2002) e Lapierre (1997).

O desenvolvimento humano é um processo complexo, dialético, social e contínuo, no qual todas as dimensões se comunicam constantemente, revelando que corpo e mente são instâncias indissociáveis. Desse modo, Wallon (2008, p. 27) reconhece que “o processo de estruturação humana é dialético e nunca acabado, pois o indivíduo, frente a uma situação diante da qual tem imperícia, precisará passar por um processo de adaptação para adquirir perícia”. Para ele, o desenvolvimento humano utiliza, integra, mobiliza conhecimento para enfrentar um conjunto de situações complexas.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), atribuem ao conceito de desenvolvimento humano o significado apresentado por esse autor, como se pode verificar:

Capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata. A imaginação dá forma e densidade à experiência de perceber, sentir e pensar, criando imagens internas que se combinam para representar essa experiência. (BRASIL, 1997, p. 41).

Assim, percebe-se que o termo desenvolvimento humano é usado como sinônimo de outros termos, como crescimento, evolução, e que esses mesmos termos, às vezes, têm as mesmas significações. Desse modo, a falta de conhecimento sobre o tema, tem resultado em concepções equivocadas sobre o assunto, partindo de profissionais que atuam com crianças em processo de desenvolvimento e que tem refletido na prática, podendo ser percebido nas aulas de dança que muitas vezes são reproduzidas apenas por reproduzir, sem norteamento teórico.

A ação docente no andamento do desenvolvimento humano é de suma importância, pois segundo Galvão (2002, p. 21), “o processo de desenvolvimento apresenta um ritmo descontínuo, podendo ser comparado com o movimento de um pêndulo que oscila entre extremidades opostas, incutindo características próprias a cada estágio da estruturação, perdurando na vida adulta”. Ele é indicativo de experiências e conhecimentos apreendidos no decorrer da vida da criança até a fase adulta.

O desenvolvimento da criança, ainda segundo Galvão, “é constituído por cinco estágios, nos quais se sucedem fases com predominância afetiva e cognitiva”. Ela se refere às fases do desenvolvimento que a criança passa desde o seu nascimento até a sua adolescência. Sendo que os estágios do desenvolvimento humano não se encerram com o da adolescência, porém permeiam até a fase adulta. Nesse ponto de vista, podemos afirmar que o desenvolvimento humano é adaptação ao meio, é movimento humano, para romper com o silêncio e a imobilidade do corpo, impostos pelas metodologias tradicionais.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Cabe à escola ofertar espaços e atividades adequadas para o atendimento das demandas motoras dos educandos, na perspectiva de totalidade humana, sem dissociar o corpo da mente. De acordo com Lapierre (1997, p. 29), “o desenvolvimento humano envolve todas as dimensões do ser, o que contraria as concepções que privilegiam o racional em detrimento de outros aspectos do ser humano”. O autor descreve que o contato corporal é fundamental para a comunicação entre os indivíduos, sendo o corpo um veículo de comunicação com o mundo, não se referindo a uma instancia dissociada da dimensão intelectual.

Os processos de criatividade e execução dos movimentos ocorrem simultaneamente, envolvendo aspectos muito íntimos de quem dança, trabalhando com seu emocional, sua intimidade, seu eu interior como também aspectos extrínsecos do qual está inserido. A dança criativa estimula a criatividade e auto-expressão, ao proporcionar uma atmosfera amigável, informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positivo.

Desta forma podemos conceituar a criatividade segundo Vernon (1989, p. 35) como,

a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais, que são aceitos pelos especialistas como elementos valiosos no domínio das Ciências, da Tecnologia e da Arte. Tanto a originalidade como a “utilidade” como o “valor” são propriedades do produto criativo, embora estas propriedades possam variar com o passar do tempo.

Tal reflexão concretiza que o ser humano no seu processo de criação traz consigo conhecimentos do seu ser mais profundo. Podendo assim afirmar que, tal expressão já existe dentro de cada aluno e que só precisam ser estimulados. Logo salientamos que trabalhar a expressão criativa é adentrar em uma especificidade de cada ser, tornando-se uma inquisição no desbloqueio das dificuldades que impedem o seu fluxo natural.

Em meio a essas questões, observa-se que o desenvolvimento humano no processo de criatividade, ocorre a partir da relação do corpo com o espaço e por experiências diversificadas, como acontecem no espaço da educação infantil,



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



possibilitando inúmeras vivências da expressão corporal. Logo oportunizando a criança tenha o mais cedo possível, seu corpo permeado por sentimentos e emoções, contribuindo para as descobertas “de si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo” (MARQUES, 2010, p. 10).

Concorda-se com a consideração de Marques, que será necessário que o corpo no processo de descobertas necessite estar em bom funcionamento, na medida em que se possibilite um espaço de vivências e comunicações com o outro e consigo mesmo. Pois os fatores extrínsecos contribuem para a evolução do desenvolvimento da criança no processo de criatividade no que se refere ao ensino da dança. O espaço físico estimula a criatividade, visto que, os sentimentos e emoções não partem somente dos fatores intrínsecos, porém também é intensificado pelo espaço vivido da criança.

Desse modo, assumir este desafio conduz ao abandono de atividades mecânicas para criar possibilidades de atividades que deem aos alunos condições de comunicar-se por meio do movimento com os demais e com eles mesmos, para que possam desenvolver suas potencialidades por meio da dança, pois “a pessoa, quando dança, utiliza o corpo experimentando diversas sensações, descobrindo inúmeras possibilidades de se movimentar, de se conectar consigo mesmo, descobrindo formas de se sentir bem com seu próprio corpo” (GARAUDY, 1980, p. 75).

Essa experiência, como mostra a autor, é um dos fatores responsáveis pelo fato de a dança no espaço da Educação Infantil centrar-se no processo de desenvolvimento das expressões criativas e da descoberta do corpo. O objetivo da dança é favorecer a criatividade e, para o desenvolvimento da criatividade no processo de construção do conhecimento, é fundamental que “à escola leve a criança a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criativo do aluno, desenvolvendo os pilares da educação” (LABAN, 1978, p. 67).

Concorda-se com Laban (1978) que, para se trabalhar com o corpo é necessário que o homem como um ser pleno e único que quer aprender de forma prazerosa, dinâmica e envolvente, pois o ser humano se movimenta devido à necessidade de se expressar e de externar seus sentimentos mais profundos. Desse modo, a dança tem sido



um recurso de ensino e aprendizagem utilizado para o desenvolvimento humano para exploração dos movimentos, das potencialidades e da descoberta do corpo na educação infantil.

Os desafios encontrados poderão ser ultrapassados através dos pontos convergentes e divergentes, percebidos em trabalhos de perspectiva psicomotora, que desenvolvem a criatividade e a percepção corporal na disciplina de dança em uma modalidade na educação brasileira chamada Educação Infantil que tem as diretrizes que tomam conta dessa modalidade, versam sobre essa modalidade, entre essas diretrizes existem itens ligados à expressão criativa e a descoberta do corpo e que serão propostos no próximo tópico.

O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O espaço da Educação Infantil tem papel educativo, sendo uma modalidade que desenvolve sua prática pedagógica a partir da realidade vivenciada pelas crianças no seu cotidiano e no âmbito escolar, cuja finalidade seja em ampliar seus conhecimentos com atividades concretas. Para isso, os professores que trabalham com essa modalidade de ensino, precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Desse modo, podemos dizer que essa fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Considera-se essa primeira infância um período crucial na vida das crianças, pois é por meio dessa fase que as mesmas adquirem competências essenciais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta. Percebe-se, também, que “a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais,



estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”. (BRASIL, 1998, p. 23).

Desse modo, pode-se afirmar que a construção de uma pedagogia voltada para a educação artística no espaço da educação infantil pode, favorecer a criança através de atividades corporais, experiências significativas de forma lúdica, informal e social. Assim, ao assumir a função lúdica e educativa, as atividades psicomotoras propiciam diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento, sendo por meio do corpo em movimento uma experiência fundamental para qualquer idade no desenvolvimento das expressões criativas e da descoberta do corpo, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Assim, percebe-se que o espaço da educação infantil é um dos grandes fatores extrínsecos do desenvolvimento dos elementos da psicomotricidade: motor, cognitivo e afetivo. Com isso, a educação infantil desempenha um papel socializador e promovedor do desenvolvimento da identidade da criança por intermédio de aprendizagem diversificada em situações de interação, reconhecemos então, a partir dessas informações que a brincadeira, a atividade lúdica deve estar sempre presente na educação infantil. Ao analisar a importância de se desenvolver nos alunos a consciência corporal e a criatividade nas aulas de dança, percebe-se a aprendizagem, a partir de elementos da psicomotricidade e dos procedimentos didáticos adequados para se trabalhar com a dança no espaço da educação infantil, nessa disciplina. É por meio dos procedimentos didáticos que a dança poderá fazer uma ponte com os elementos da psicomotricidade, articulando o desenvolvimento das expressões criativas e a descoberta do corpo, possibilitando um diálogo dessa prática com os demais componentes curriculares. Para tanto, elaborou-se o contexto dessa pesquisa, delineando os seus caminhos e construindo a perspectiva teórico-metodológica, conforme será visto.



REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 05 jan. de 2017.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: Por uma pedagogia do movimento. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9.394 de 20-12- 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em: 15 de maio 2015.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CORREIA, Marcos Miranda. **Dança e Gênero nas aulas de Educação Física**. In: X ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, 2005.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar**: A prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002. p. 65-71.

GARAUDY, D. **Dança a vida**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Icone, 1990.

LAPIERRE. A. **A Educação Psicomotora na Escola Maternal** – uma experiência com os pequeninos. São Paulo: Manole LTDA, 1997.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MANICA, M.A. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Disponível em: www.coladaweb.com/admmaterial/pesquisa, acesso em : 29 out, 2011.

MARQUES, I. **Linguagem da dança**: arte de ensino. São Paulo: Digitexto. 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança educativa**: Pré escola à universidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988. SALVADOR, Â.
D. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VERNON P. E. **O Problema da criança da natureza na criatividade**. Nova Iorque: Plenum
Press, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008.